O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

6.211
BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 3 de Junho de 1894

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 222

SABBADO, 2

REPRESENTAÇÃO

A linguagem franca e sincera com que se apresentaram a elle alguns estadistas de mais prestigio e influencia n'este paiz, para reclamar a observancia da lei fundamental da Nação, não pode deixar de agradar a todos os cidadãos austeros, a todos os liberaes e democratas convictos.

Era realmente necessario dizer ao monarcha a verdade.

Houve um grupo d'homens que assim o fez e por forma bem alevantada.

D'isto é testemunho a representação que abaixo inserimos, e que é um importante documento para a historia da politica patria do ultimo quartel do seculo.

Eis o theor da representação:

Senhor—Os pares vitalicios e electivos e os Deputados eleitos reunidos n'esta capital, na noite de 16 do corrente, encarregaram-nos de vir perante Vossa Magestade expôr mais uma grave infracção constitucional e reclamar-lhe desde já as providencias indispensaveis ao restabelecimento da independencia, equilibrio e harmonia dos poderes politicos.

O ministerio actual, Senhor, acolhido na sua elevação ao poder sem accentuada hostilidade e encontrando depois até nos proprios adversarios singular desprendimento partidario e até a ultima sessão legislativa disposto a aproveitar o patriotico concurso de todos para resolver as graves questões pendentes. Em vez, porém, de continuar politica tão sensata como prudente, entrava pouco depois n'um caminho em que se diria pelos seus actos apostado a suffocar as legitimas manifestações da opinião e designadamente a manter-se fóra de toda a fiscalisação parlamentar.

Foi assim que, dissolvendo a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares, succedia inutilisar-se o preceito legal que manda abrir as côrtes no dia 2 de Janeiro.

Adiando em seguida a eleição geral que devia verificar-se a 11 de Fevereiro e a reunião das côrtes que devia realizar-se dentro de tres mezes, depois da dissolução, nem sequer fixou termo a esse adiamento, impedindo assim, enquanto elle aprouvesse, que a nação exercesse o direito primario de escolher os seus representantes e de fiscalisar por intermedio d'estes os actos ministeriaes. Foi então

que um partido politico, o progressista, veio perante Vossa Magestade, respeitosamente, mas com aquella franca lealdade com que os naturaes d'este reino usavam fallar ao Rei, expôr tão grave como insolito attentado e reclamar as providencias que o caso estava exigindo.

O governo, porém, se resolveu convocar os collegios electorales, reservou ainda, inconstitucionalmente, a fixação do dia em que as côrtes geraes se deviam reunir.

Não satisfeito com tamanhas quebras do pacto fundamental, o ministerio aventurou-se á pratica de uma ultima e gravissima infracção constitucional.

Effectuadas as eleições e quando era de esperar que dentro em pouco se reunisse o parlamento para ao menos votar os impostos, o governo, Senhor, sem razão e até sem sombra de razão, convoca por decreto de 4 do corrente só para 1 de outubro as côrtes, impedindo-as assim de exercer a sua principal prerogativa!

N'este diploma não se sabe qual é mais para admirar se o claro intuito de desprezar a Constituição, se a escusada antecedença com que tal proposito se traz a publico. Mal vai aos governos que, embora pretextando quaesquer imperfeições do systema parlamentar, julgam poder substituir a expressão da soberania nacional, fonte de toda a auctoridade, pelo seu arbitrio pessoal. A nação, Senhor, quiz um dia ser livre e, mau grado vexames, ás perseguições, aos sacrificios e até a uma guerra fratricida, foi o. E não ha de ser—sessenta annos volvidos—que a liberdade, que tanto custou, haja de ser posta de parte como coisa inutil e até pernicioso.

E' o direito de votar impostos a propria essencia do systema representativo. E por isso aquelle povo, que soube defender ao transe e conservar á custa de penosos sacrificios o chamado poder da bolsa, viu robustecerem-se as suas instituições parlamentares enquanto outros menos ciosos dos seus fóros, assistiam á successiva diminuição e por ultimo ao desaparecimento das velhas côrtes nacionais.

Não seria porventura difficil encontrar na nossa propria historia provas d'este asserto, mas verdade é—que tendo o legislador constitucional inscripto na Carta como um dos artigos do novo symbolo politico que

todas as contribuições directas, á excepção d'aquellas que estiverem applicadas aos juros e amortisação da divida publica, serão annualmente

estabelecidas pelas Côrtes geraes, mas continuarão até que se publique a sua derogação ou sejam substituidas por outras,

a Nação ainda não satisfeita com semelhante garantia ampliou-a no primeiro acto adicional com est'outro texto tão expressivo como terminante:

«Os impostos são votados annualmente; as leis que os estabelecem, obrigam somente por um anno.»

E' d'este direito que a nação fica esbulhada pelo decreto do governo, frustando-se assim a mais solida garantia do pacto constitucional.

Certo é que o povo, d'est'arte affrontado, poderia encontrar da propria Constituição recurso para impedir que o governo pozesse por obra o seu intuito. De facto, desde que a Carta determina que nenhum cidadão pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei, quaesquer decretos do Governo mandando lançar ou cobrar impostos a ninguém obrigam.

Não nos soffre, porém, a lealdade de cidadãos livres, nem nos permite o decôr de representantes da Nação esperar silenciosos a consummação do attentado. Circunstancias ha em que o silencio é criminoso cumplicidade ou vergonhosa cobardia.

Reunimo-nos, pois, e hoje vamos apresentar a Vossa Magestade os capitulos do nosso agravo e reclamar-lhe que no exercicio do Poder Moderador se digne convocar as côrtes geraes a tempo de poderem votar os impostos.

Mas, Senhor, ainda isto não é tudo. A Nação acaba de ser dolorosamente surprehendida pela noticia do rompimento das nossas relações diplomaticas com o Brazil.

Escusado será encarecer a gravidade d'um facto que, ao mesmo passo que fêre o sentimento nacional no que elle tem de mais intimo, perturba valiosos interesses e ameaça o futuro dos nossos irmãos d'alem mar, a quem o amor á terra natal tanto mais parece accendrar-se quanto mais longe d'ella tem vivido. N'esta provação só os representantes do paiz reunidos em côrtes poderão, como bons portuguezes, inspirar-se todos n'um sentimento commum, e, pondo de parte vistas partidarias, dar ao governo da Nação a força necessaria para resolver sem quebra de dignidade o conflicto que tão sinistramente pesa sobre nós.

Deferindo a nossa reclamação, como esperamos, terá Vossa Magestade attendido queixas

justas, satisfeito a opinião sobre-saltada e dado, como Rei constitucional prova segura de amor á liberdade e respeito á soberania da Nação.

Antonio Candido R. da Costa
Antonio de Sousa S. Costa Lobo
Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel
Augusto Fuschini
Francisco A. da Veiga Beirão
José Dias Ferreira
José Luciano de Castro
José Vicente Barbosa du Bocage.

A PROCISSÃO

DE

CORPUS CHRISTI

Confessamos franca e desasombradamente, que nos produziu desagradavel impressão o facto de ter a commissão municipal d'este conceho suprimido, este anno, a imponente e magestosa procissão do Corpo de Deus, que em Barcellos sempre, sempre se celebrou com o maior luzimento e com a magnificencia devida a um dos actos mais sollemnes e mais edificantes do culto catholico.

O — *quid perditio haec!* — do Iscariotes vai achando echo, infelizmente, em povoações e em homens, de quem, não ha muitos annos se dizia, que era impossivel deixarem-se vencer por taes suggestões do espirito da incredulidade e do indifferentismo religioso.

Ainda bem que esta villa, por todos os titulos da sua nobreza, sempre fiel á Augustissima Religião de nossos paes, recebeu com desgredo uma tal inovação, e desapprouvou, com um voto unanime, semelhante resolução que tanto a contrariara nas suas mais nobres e mais justas aspirações; e se fóra cham' do todo o municipio a um plebiscito leal e sincero, o resultado da votação seria unanime, esmagador!

Quem viu, como, ha meio seculo apenas, e quando o nosso senado municipal era constituido pelos cavalheiros mais grados da villa e do conceho, se celebrava aqui a imponente e veneranda procissão de *Corpus Christi*, não pode deixar de contristar-se deante d'um facto, que consideramos um verdadeiro attentado contra as nossas gloriosas tradições, e contra o espirito religioso d'este nosso bom e pacifico povo. Vá a quem fôr: toque a quem tocar. Ha sentimentos, que não podem abafar-se, por mais esforços que a gente queira fazer.

Longe de nós o espirito de politica n'este momento; e, ainda mais, qua quer animadversão para com todos os cavalheiros, que constuem a commissão municipal, porque a não temos; pelo contrario, muito ao contrario; e se, por ventura, essa commissão fosse composta de correligionarios nossos e tal fizessem, dir-lhes-iamos o mesmo, com a mesma franqueza, e com o mesmo desassombro; nem mais, nem menos.

Não queremos, por enquanto, referir-nos aos tempos rem-

tos, o que deixamos para artigos subsequentes, contentamos-nos em relembrar aos nossos poucos leitores, como, ha quarenta annos, se celebrava n'esta villa a imponente procissão de Corpus Christi.

Dous mezes em antes d'esta grandiosa so'emnidade todos os industriaes d'este conceho preparavam d'ante mão muitos e dos melhores productos da sua industria para trazerem á feira do Corpo de Deus, que, para muitas industrias, era, e tem sido, ainda melhor feira, que a das Cruzes, nomeadamente para os ferreiros, oleiros e cesteiros. O concurso de gente era enormissimo, ainda mais do que n'estes ultimos tempos não obstant; a grandissima transformação por que tem passado a viação publica.

Na quarta-feira, ao meio dia, um grupo de tambores e de zabumbas acompanhados das antigas gaitas de folle faziam anunciar com desusado estrondo a vespera da grandiosa e imponente procissão; apoz estes a banda barcelloense a unica que então havia, percorria as ruas da villa, o que repitia pelas tres horas da tarde tocando então uns e outros ás portas de todos os membros da vereação municipal.

A essas horas todos os moradores das ruas e largos, por onde tinha de passar a grande procissão do Corpo de Deus, mandavam pe os seus serviços varrer o terreno fronteiro ás suas casas portando todos na mais louvavel actividade e zelo no asseio e limpeza das ruas e largos do transitio.

A noite todos os vereadores iluminavam as fachadas das suas habitações, sendo cumprimentados pela banda barcelloense, que, a taes horas percorria as ruas da villa.

A meia noite os officiaes da camara dirigiam um grande numero de individuos, que, espontaneamente se offereciam, formando grupos alegres a cantar — o S. João — e outras canções populares, alcatifando de verde com espadinas, fetos, romaninho, digitalis em flor, monstres, ramos de loureiro e de alecrim e de herva doce todas as ruas do transitio da grandiosa procissão, salientando se as entradas para as habitações dos vereadores, cujo serviço no meio do mais alegre entusiasmo, se dilatava quasi até á madrugada, em que a villa acordava balsameada por um aroma doce e despertador dos seus mais nobres sentimentos religiosos.

(CONTINUA)

SCIENCIAS & LETTRAS

HIGH LIFE

Em caras vestes de seda
Via-a passar, elegante,
Pela sombria alameda,
Rasouhi, feliz amante.

Acompanhava-a, gurrida,
Encantadora creança,
Fulgida como a esperança
Que nos conduz pela vida.

Fallavam boccas, diziam:
«Dum fio artista dilecto,

Vae à entrevista... (e sorriam)
... Si tem amor a um poeta!...

E asseguravam: «Tão bella!
Tal como a vódes, condessa,
Tem posto muita cabeça
De amores doída por ella!...

Nenhuma a palma disputa
Das que frequentam o Gremio;
Que da belleza na lucta,
Por justo, lhe cabe o premio.

O conde, que o filho adora,
Nelle revendo-se ufano,
(Sublime, paterno engano!)
Certo, os passeios ignora.

Por isso, quando elogio,
Acaso, escuta, ciôso,
O preto bigode esguio,
Cofia todo orgulhoso,

Como occultando, em disfarce,
Um indomavel desejo
De, sem temôr e sem pejo,
Ao mundo inteiro gubar-se...

E proseguiam, mordazes,
Agora—baixo, em segredo,
Mais logo—equivocas phrases,
Como escolhidas a dedo,

Enquanto o conde, alisando
Do chapêo o pello escuro,
Fallava sobre o futuro
(Que reservava ao Fernando...

GUSTAVO SANTIAGO.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—os srs. Manoel Pereira Leite de Carvalho, commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e rev. Emilio Augusto da Esperança Machado.

Dia 6—a exm.ª sr.ª D. Lucia dos Prazeres de Sousa Pereira e o sr. Francisco Machado Carmona.

Dia 9—o sr. Antonio de Vasconcellos Bandeira de Lemos.

Na terça feira passada chegou a esta villa o nosso respeitavel amigo e illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, dignissimo director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Sua ex.ª regressa amanhã a Lisboa, onde tem sua exm.ª familia.

Esteve n'esta villa o sr. Bernardo Pereira do Valle, cavalheiro muito estimavel da cidade do Porto e sogro do sr. dr. Manoel Nunes da Silva, digno e illustrado delegado do procurador regio n'esta comarca.

Esteve bastante incommodada de saude a menina Maria da Gloria, gentil filhinha do sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz d'esta comarca.

Vimos quinta-feira n'esta villa o sr. Vasco Jacome d'Avellar, de Braga.

Está em Amarante o nosso amigo sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Partiu para Mafra o sr. alferes Pimenta de Barros.

Está restabelecido o sr. tenente Cunha Valle. Muito estimamos.

Passa novamente incommodado de saude o sr. Domingos Belleza, digno tenente do 2.º batalhão do 20.

PELA SEMANA

Reunião progressista. Importante adhesão.—Na passada quinta-feira, reuniram em casa do sr. dr. José Ramos muitos dos principaes influentes progressistas do concelho, para se manifestarem relativamente ás liberações tomadas no dia 16 do mez findo, por muitos pares e deputados eleitos, e para se fazerem representar na assembleia geral do partido que vae ter lugar no proximo dia 7 do corrente, na cidade do Porto.

Presidiu o sr. dr. Ramos, tendo por secretarios os srs. dr. Mendes do Valle e Domingos de Figueiredo.

O sr. presidente expoz o fim da reunião, e logo agradeceu aos cavalheiros presentes e aos que, não podendo comparecer, enviaram a sua incondicional annuencia a todas as resoluções tomadas. P. de. porem, para fazer um agradecimento muito especial ao sr. dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, não só em seu nome, como tambem em nome de todo o partido. Referese ás nobres tradições de familia do dr. Ferraz, cujos maiores occuparam logares culminantes na nossa antiga nacionalidade, com o intuito de bem servir a patria, que n'este momento precisa do auxilio de todos os seus filhos illustres e dedicados, como o é s. ex.ª, que, n'este momento critico, orientado por um são criterio e zeloso do seu paiz, como nação culta organizada segundo os modernos principios que regem os povos civilizados, não quer recusar o seu valioso concurso a um partido que lhe merece as sympathias e está inspirando a esperanza de que vae intervir por forma salutar e decisiva nos destinos da patria. E' realmente consolador para um partido o ver que se lhe aggregam personalidades da envergadura, da estatura moral e intellectual do dr. A. Ferraz.

Continuando a occupar-se da importancia da adhesão de tão distincto cavalheiro, terminou propondo á assembleia que approvasse por aclamação a seguinte moção que deveria inserir-se na acta da sessão:

«O partido progressista de Barcellos conhecedor das nobres qualidades que exorçam o caracter do illm.º e exm.º sr. dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, congratula-se sobremaneira pela valiosa adhesão de s. ex.ª.»

Esta moção foi acolhida com uma prolongada salva de palmas e com uma entusiastica manifestação de sympathia pelo sr. dr. Ferraz.

O sr. presidente depois fallou no sentido de se apoiar e acompanhar com todo o valor o movimento liberal iniciado, pediu a assembleia que se manifestasse sobre este assumpto e propoz que se enviasse ao Porto uma commissão para representar os progressistas do concelho na assembleia geral do partido.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. Domingos de Figueiredo, dr. Sá Ramires e abbade de Roriz, que discursaram com calor e em termos energicos. Todos os oradores foram muito applaudidos.

As deliberações tomadas foram: Acompanhar por todos os modos o movimento iniciado em 16 do mez findo pelo partido progressista com o concurso de alguns notaveis e valiosos estadistas;

Encarregar da representação do partido progressista d'este concelho, na assembleia geral do proximo dia 7, uma commissão composta do presidente e secretarios da meza, dos srs. drs. Antonio Ferraz e A. E. Mendes do Valle, dos vereadores, srs. dr. Sá Ramires, Domingos M. de Carvalho, J. Carmona Salter, J. M. Mendes e Joaquim J. d'Oliveira; dos ab-

badés e parochos de Roriz, Aldreu, Carapeços, Barqueiros e Gilmonde e do padre Fernando G. Ferreira d'Oliveira.

Compareceram na reunião e adheriram a estas resoluções os srs. dr. J. J. Vieira Ramos, advogado; dr. Mendes do Valle, medico; Domingos de Figueiredo, gerente do Banco de Barcellos; dr. Sá Ramires, advogado; J. Machado Carmona, vereador; Domingos Maria de Carvalho, idem; Joaquim José de Oliveira, idem; J. M. Mendes do Valle, idem; Joaquim J. Domingos, abbade de Craapeços; Antonio Gomes, idem de Alheira; Bento A. Molêdo, reitor de Lijó; Antonio Gomes de Figueiredo, abbade de Alvellos; Manoel Lopes da Costa, idem de Macieira; Manoel Joaquim de Queiroz, idem de Aldreu; Antonio da S. Fonseca, quarenta maior contribuinte; padre Antonio A. Barbosa; padre José M. Villas Boas; padre Domingos R. D. Pinheiro, parochos de S. Pedro d'Alvito; Antonio F. Paes de Villas Boas, abbade de Roriz; J. Fernandes Braziella, quarenta maior contribuinte; João da Cunha Telles, reitor de Gilmonde; Antonio P. Domingos d'Araujo, idem de Barquetros; José Affonso de Carvalho, idem de Pereira; padre Fernando A. G. Ferreira d'Oliveira; Antonio Felix Machado, proprietario; Antonio J. Gonçalves, idem; Manoel da Silva Pereira, quarenta maior contribuinte; padre Antonio J. Rodrigues, capellão do Senhor da Cruz; Bernardino J. d'Oliveira, proprietario; Domingos F. Barbosa Granja, abbade de Arcuzello; Francisco d'Affonseca, proprietario; Joaquim G. da Cunha, quarenta maior contribuinte; Antonio J. F. de Aranjó, abbade de Alvito (S. Martinho); F. Gomes Borges, reitor de Bastuç; José P. da Silva, proprietario; Antonio Fernandes, parochos do Tanel (Santa Leocadia); M. José F. Ramos, D. José Alves, Manoel A. de Passos, M. J. Coelho Gonçalves, Antonio Fernandes Duarte, commerciantes; Miguel B. da Silva, quarenta maior contribuinte; dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, medico; dr. Miguel Pereira da Silva, conservador da comarca.

Espectaculo.—No theatro dos Bombeiros Voluntarios realisa-se hoje um interessante espectáculo em beneficio do distincto actor Guerreiro.

E' de esperar que os barcelenses não percam a occasião de passar uma noite agradavel, gosando todo o chiste e graça de varias comedias, monologos e cançonetas.

Banda Barcellense.—Toca hoje, no jardim publica, das 7 ás 9 horas, esta excellente banda.

Aclaração.—Por occasião da apprehensão do dynamite consignado ao sr. Francisco José de Sousa, não chegou este sr. a ser preso, como nos informaram, pois se averiguou estarem pagos os respectivos direitos.

Capa de ladrões.—Lucas entenderá ainda que o manto real é... capa de ladrões?

Estes, dizia Rodrigues Sampaio, não se encobrem de graça.

O que o povo quer agora é saber quem são os ladrões, e quem os encobre, porque precisa julgalos, a todos, em ultima instancia.

E esse julgamento, por que a nação suspira, não vem longe.

Já deveria ter sido, é certo, mas o supremo tribunal da opinião publica não se reune tão facilmente como a quadrilha de ladrões, que tem esfolado o pobre zê.

Os Josésinhos.—Um jornal do governo chama *Josésinhos* aos srs. conselheiros José Luciano de Castro, José Barbosa du Bucage e José Dias Ferreira.

Quanto daria o assalariado es-

crevinhador da folha regeneradora para ser a decima parte do que é qualquer d'aquelles *Josésinhos*?

Ha poucos dias não dizia isso do sr. *Josésinho* Bucage... e no entanto é este, dos 3 *Josésinhos* o que vale menos.

Não é, sr. da outra metade, ahás, sr. da Outra Banda?

Ladroeira.—Anda d'outra da a ladroeira n'este concelho.

Em a noite de quarta para quinta-feira foram arrombadas as portas das igrejas parochias das freguezias de Santiago do Couto e S. Salvador do Campo.

Na primeira nada apanharam os ladrões, por que ali nada havia que roubar a não ser umas imagens disformes, que não tem valor, e que uma boa orientação nas auctoridades ecclesiasticas já deveria ter desviado da veneração dos fieis.

Na segunda os ladrões não perderam o tempo de todo.

Roubaram umas peças de ouro, que adornavam a Imagem do Sagrado Coração de Maria, e arrombaram a caixa das esmolas offerecidas á mesma Imagem levando o que ella continhi, o que se calcula em 1:200 rs.; não sabemos, porem, ao que monta o valor do ouro roubado.

Havia na mesma igreja mais ouro em outra Imagem, e mais caixas contendo dinheiro d'esmolas, mas em nada mais tocaram os sacrilegos larapios; é de presumir, que a falta de tempo fosse o motivo de não ter sido a limpeza completa.

Tanto em uma como em outra igreja, das invadidas pelos ladrões, foram respeitadas os tabernaculos, em que se achavam as pyxides com o S. S. Sacramento.

Na administração d'este concelho ha um empregado com boça para prisões, mas á laia da do Iscariotes; de resto...

Somma, e segue.

Lucas.—No reinado de D. Luiz I.º dizia Lucas:—

Não temos pena d'el-rei, por que elle sabe o que é obrigado a fazer.

De quem temos pena, e muita, é d'essas loiras crianças que nasceram nos degraus do throno, e que só Deus sabe onde irão parar.

Uma d'essas loiras crianças é hoje o rei de Portugal.

Que dirá agora Lucas amigo?

Se não fosse a outra metade, talvez repetisse as mesmas palavras, se é que tambem são loiras as crianças que nasceram nos degraus do throno *distinctissimamente* occupado pelo sr. D. Carlos I.º e...

S. João em Barcellinhos.—Domingo passado reuniram-se grande numero de individuos da vizinha e mui ridente freguezia de Barcellinhos a fim de determinarem os festejos ao Santo Percursor, que ha annos alli se veem effectuando.

Depois de acalorada discussão, onde o enthusiasmo reinou sempre, elegeram uma grande commissão promotora que dirigindo-se a casa do sr. dr. Nunes da Silva, illustrado delegado da comarca e apreciabilissimo cavalheiro, o convidou a assumir a presidencia da magna commissão, ao que afinal teve de acceder o respeitavel magistrado que por si tem movido grande enthusiasmo em todos, influido os rapazes d'aqui a fraternizarem com os barcellinenses a fim de darem o maximo esplendor aos, que já antevemos, pomposissimos festejos.

Os promotores intentam illuminar a capricho, e com o engenho já nosso conhecido, as margens do marmuroso Cavado que assim bellamente engalanadas, ao retratarem-se no rio, produzirão um effeito surprehendente.

Festões de murta pejudos de balões venezianos estenderão a coruscante illuminação até a matta de Vessadas.

No largo da Ponte ostentará-se a elegante e mui curiosa cascata e ainda o largo e ruas de

Emygdio Navarro e de Baixo e a Ponte serão devidamente illumina-

das. No rio serão erigidos dois passos allegoricos que, no meio de profusão de luzes, atrairão ao local muito povo, sempre disposto a apreciar os quadros que a Biblia nos recorda.

Tres bandas tocarão em diferentes pontos do arraial e percorrerão na vespera as ruas de Barcellinhos e villa annunciando assim, e com a costumada alvorada cheia de hymnos, foguetes e morteiros, o começo da festa.

Haverá tambem na noite do fogo, 28, um deslumbrante e impo-

nente passeio fluvial em que se incorporarão innumerados barcos artisticamente engalanados e illumina-

dos profusa e delicadamente,

chios de pequenas orquestras e côros de pastorinhas, independentemente dos costumados descantes que das margens se farão ouvir, entre-

cartadas pela estonteante formosura das gentis filhas do Cavado.

No dia de S. Pedro realisa-se uma regata em que serão distribuidos 4 premios.

D'estas duas ultimas diversões são promotores os srs.: padre Agostinho da Cunha Sotto Maior, dr. José Ramos, José Monteiro, Adelio e Delfino Esteves, Arnaldo Braz, Eduardo Ramos, Placido Lamella e Antonio d'Azevedo, cuja commissão ficou assim constituída: presidente, dr. J. Ramos; secre-

tarios, Delfino Esteves e Antonio d'Azevedo; thesoureiro, P.º Agostinho da Cunha Sotto Maior, e os outros vogaes.

Bem hajam os promotores de tão agradaveis divertimentos que aqui atrairão innumerados forasteiros.

Enthusiasmo e alegria, teremos um S. João a rivaisar com o de Braga e talvez superior se attendermos ao pittoresco do local.

—A commissão promotora do passeio fluvial, que tem de realizar-se em a noite de 28 do corrente e da regata que deverá ter lugar no dia 29 do mesmo mez, reunida em sessão sob a presidencia do sr. dr. José Ramos, secretariado pelos srs. Delfino Esteves e Antonio de Azevedo, deu começo aos trabalhos preparatorios que promettem tornar mui fazidos e imponentes estas magnificas diversões e resolver desde já publicar em todos os periodicos locais os convites para a inscripção até ao dia 15 do corrente e tornar muito conhecidos os festejos ao Santo Percursor.

Chamamos a attenção para o referido annuncio.

Despedida.—O sr. Candido de Moraes despediu-se do partido progressista.

Não admira que elle deixasse o seu partido, estando este fóra do poder...

O que admira é que muitos homens de valor *deixem o governo do seu partido*, e vão pessoalmente representar a el-rei contra os desatinos de quem lhes daria o que elles quizessem.

Isto é que é digno.

Navalhada.—Na madrugada de segunda feira passada, um tal José do Arrebaldo, de M dões bateu á porta de Manoel da Silva Varandas, de Adães, que tem uma mercearia junto da estrada que liga a nossa terça com a capital do districto.

O Varandas veio ver quem o procurava e conhecendo o do Arrebalde que ha muito reconhece patiforio, negou-se a dar-lhe o que o de M dões lhe pedia sob pretexto de que não tinha.

O patife, comprehendendo o taberneiro, puxa d'uma navalha e crava-lha no lado direito do peito fazendo-lhe uma incisão profunda que felizmente não tomou consequências fataes, quebrou-lhe grande porção de lousa no estabelecimento e soltou-lhe a aguardente.

Pedimos todo o rigor para o malfetor, visto a auctoridade já tomar conta do caso.

A Imprensa—... se hoje é o pavilhão sacrosanto a cuja benéfica sombra vai arrebatar-se o homem de bem,—amanhã é o circo sangrento onde a probidade é victimada...

Assim escrevia Nunes Pousão, de mui saudosa memoria, quando desmentiu na imprensa os seus pitios calumniadores.

Disse muito bem o mallogrado juiz de direito, dignissimo a todos os respeito.

A isso deve acrescentar-se apenas:—

O homem que se presa, não está, nunca esteve e jamais estará á mercê de qualquer gaiato devasso, cujos vomitos avinhados e pestíferos são peiores que o cholera morbus.

Aviso á policia e á junta de saúde.

Brazil—Diz-se que será resolvido satisfatoriamente o conflicto entre o Brazil e Portugal.

Não admira!

Basta para isso estar no poder a Carlotinha, que sabe castigar, como ningaem, as potencias estranhas.

Agradecimentos—Ao nos so importante collega de Lisboa, «O Correio da Noite», enviamos mui sinceros agradecimentos pela honra que nos conferiu, transcrevendo uma parte do nosso artigo editorial do ultimo numero e pela amavel referencia que faz ao nosso estimado director politico.

Igualmente agradecemos ao nosso presado collega de Braga «O Progressista» as lisongeiras expressões que nos dirige a proposito das censuras que aqui fizemos á commissão municipal pela supressão da procissão de «Corpus Christi».

Furto—Thereza Ferros, vendedeira de fructas na Praça de D. Pedro V. queixou se á auctoridade competente de que lhe subtrahiram uma carteira contendo quantia superior a 5:000 reis.

Demente—Foi remetida d'esta villa ao governo civil do districto, para d'alli seguir para Lisboa a dar entrada no hospital de alienados, a infeliz Carolina Rodrigues, creada de servir, que ha tempos se achava no hospital d'esta villa, por dar indicios de alienação mental.

Subscrição—A que o nosso presado patricio sr Antonio Xavier da Costa Lima promoveu no Rio de Janeiro entre os seus amigos a favor do cofre do Recolhimento e Asy do Menino Deus, d'esta villa, attingiu a quantia de 130:000 reis fortes que já deram entrada no referido cofre.

Honra seja ao nosso estimavel conterraneo pelos seus nobres sentimentos de benemerencia e patriotismo.

S. Braz—Realisa-se hoje, na freguezia de Barcelinhos, a romaria de S. Braz

Encerramento do mez de Maria—Realisou se quarta feira passada, com muito esplendor, na igreja dos Terceiros, a solemnidade do encerramento do mez de Maria.

De manhã houve exposição do S. Sacramento, missa e communhão geral, e de tarde consagração, benção e «Tantum Ergo» a solo pelo sr. João B. Pereira que dispõe d'uma excellente voz.

A concorrência de fieis foi muito numerosa.

CONVITE

A commissão promotora do passeio fluvial nocturno e regata que tem de realisar-se no Cava-do, a 28 e 29 do corrente mez, faz publico que no escriptorio da redacção do «Commercio de Barcellos», até ao dia 15, desde

as 10 da manhã ás 3 da tarde, estão patentes todas as condições d'inscrição de barcos que n'estas diversões hajam tomar parte.

Barcellos, 2 de junho de 1894.

O secretario,
Antonio d'Azevedo.

INTEANATO ULTRAMARINO

Collegio fundado por Branco Rodrigues, rua de S. Caetano I. (a Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos: mensalidade 15:000 rs. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedivel tratamento etc. A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

AOS VITICULTORES

O Enxofre composto Cuprico, preparado sob a direcção do pharmaceutico Alfredo Pereira, habilitado com o curso de Chimica pratica do Instituto Industrial e Commercial do Porto, é o melhor remedio para combater efficazmente o mildio e o oidio.

E' superior á calda por combater ambas as doenças ao mesmo tempo e muito menos dispendioso.

E' mais barato e mais rico enxofre que o de outras casas.

Correspondencia dirigida a Alfredo Pereira.

RIO TINTO

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos. Quem quizer vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

INDUS'RIA NACIONAL

Manteiga de leite puro da fabrica de Miguel Dantas, em Paredes de Coura. Vende-se na mercearia de José Luiz de Miranda, (antiga loja do Penna) no campo da Feira.

BARCELLOS

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 10 de junho proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem

de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Bento de Araujo Bouça e irmã Rosa d'Araujo Bouça, de S. Miguel da Carreira, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são:

Raiz foreira á Camara

Casas terreas com seus commodos e eirado de lavradio, arvores de vinho e fructa no lugar de Talhos, avaliado e abatido o foro de 200 reis, em 166:000 reis.

Raiz allodial

Leira da Agra de Casaes, de lavradio, avaliada em rs. 80:000.

Cortelho de Talhos, de lavradio, arvores de vinho, allodial, avaliado em reis 20:000.

Situados em S. Miguel da Carreira.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 18 de maio de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão interino do 5.º officio,
Luiz Vieira de Sousa Coutinho.
(142)

ARREMATACÃO DE BENS IMMOVEIS

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 10 de junho proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta comarca e o escrivão do primeiro officio, tem de entrar segunda vez em praça por metade do seu valor, por não ter havido lançador na primeira praça os bens penhorados a D. Izabel Florença de Sousa Pereira, viuva, proprietaria, d'esta villa, na execução que lhe move o Banco do Minho, de Braga, os quaes bens são os seguintes:

Predio allodial n'esta villa

1.ª—Na rua do Visconde de S. Januario uma morada de casas torres de dous andares com seus commodos e em mau estado, avaliadas em 180:000 reis—Metade, 90:000 reis.

Ditos tambem allodiaes em Villa Boa (S. João)

2.ª—No sitio do Barreiro, uma bouça de matto, pinheiros e carvalhos, avaliada em 120:000 reis—Metade, 60:000 reis.

3.ª—No sitio das Cachadas, uma leira de matto e pinheiros, avaliada em reis 55:000 — Metade, 27:500 reis.

4.ª—No lugar da Agra Pequena, uma leira de paul com amieiros e algumas uveiras, avaliada em reis 50:000 — Metade, 25:000 rs.

5.ª—No sitio de Linhariño, um campo de lavradio com uveiras denominado de «Linhariño», avaliado em 270:000 reis—Metade, 135:000 reis.

6.ª—No sitio das Ribeiras, um campo de lavradio com uveiras, avaliado em 150:000 reis—Metade, reis 75:000.

E outrosim, por este ficam citados quaesquer credores da executada, nos termos do artigo 844 do Codigo do Processo Civil para os devidos effeitos.

Barcellos, 30 de maio de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 1.º officio,
João Botelho da Silva Cardoso.
(143)

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 24 de junho proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Francisco José Ferreira de Faria e mulher, de Manhente, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são:

Raiz allodial

Casa d'um andar e terreno de horta, no lugar da Praia, da freguezia d'Apulia, avaliada em 300\$000 reis.

Bouça grande de matto e pinheiros no lugar de Crasto, em Abbade do Neiva, avaliada em 230\$000 reis.

Casas torres com 4 andares no largo da Porta Nobre, d'esta villa, avaliada em 2:700\$000.

Raiz de praso

Leira da Fonte, de lavradio em Arcuzello, avaliada e abatido o foro de 1:600 reis que paga á Igreja e laudemio, em reis 124\$800.

Raiz allodial

Bouça do Campo grande de matto e pinheiros em Manhente

lago—Campo do Lento de lavradio e casas d'engenho, em Manhente, avaliada em 75\$000 reis.

Bouça do Tapa lo de matto e pinheiros, na mesma freguezia, avaliada em 680\$000 reis.

Campo grande de lavradio, com agua de lima e rega, na mesma freguezia, avaliado em 290\$000 reis.

Bouça do Campo grande de matto e pinheiros, na mesma freguezia, avaliada em 200\$000 reis.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 31 de maio de 1894.

Verifiquei,

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão interino do 5.º officio,
Luiz Vieira de Sousa Coutinho.
(144)

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição
(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição
(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar. Inaugurará a Empreza suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALECUT

ROMANCE HISTORICO

Pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Áurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

NOÇÕES

DE

Grammatica Portugueza

Para uso das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.

Pregos: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis.
Livraria Escolar, Braga.

EDITOR

JOAQUIM MACIEL
DE RORIZ

PARA 1894 ALMANACH PARA 1894

DAS
FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de
Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e ama de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens a banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericordia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR—CRUZ E C.
BRAGA

S. GONÇALVES D'AMARANTE
Poema lyrico de Francisco Lopes—Livreiro-encadernador lisbonense

Acha-se á venda esta producção poetica do lyrico mais popular de Portugal na epoca seiscentista, por ser o que mais poesias escreveu e publicara então, exaltando o patriotismo portuguez na linguagem franca e sincera do povo—candida como o amor virginal, e galvanisante com o a energia poderosa da electricidade.

Esta producção galvatisante, contem um esboço biographico do poeta livreiro, pelo illustradissimo bibliographo e professor decano do lyceu de Braga o dr. Pereira Caldas, entre-sachado de citações dos Luziadas de Camões, e que tornam por isso este Esboço uma especie tambem d'apolygraphia camoniana—tão amada e estimada desde 1880 com especialidade pelos apreciadores litterarios do Cantor Immortal das Glorias Patrias.

São modicissimos os preços da venda, e sobretudo apreciaveis os escriptos agora editados em duas especies de papel.

Pedidos á Livraria Editora—BRAGA, e á Livraria Amarantina—MAARANTE.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA n.º 144.**
(276) M. A. S.ª Jnior.

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por
ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRATURAS.

Preço... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montparnasse, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos
Empregado do Ministerio da Fazenda
4 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA-FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Gocs

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.
2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por
VICTORIA PEREIRA
TENENTE DE INFANTERIA
Um vol. 600 reis
EMPRESA EDITORA DO RECREIO.
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de bacalhau, é sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões vulgares conhecidos e de melhor effecto therapeutico.

Os por outras: são veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher de chá todas as noites cheia dos pós antihemorrhoidaes de LUÍZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effecto desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effecto salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do actor, Pharmacia Central, rua dos Chaos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Duheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUÍZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recomendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

Extracto fluido de salsa parillha composto

A syphilis, escrofulismo, moléstias herpeticas e outras congengeres, at c em a raça humana de ta maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificador do sangue, para expelir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parillha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peltoral balsamico expectorante.

Este xarope milagroso debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites defluxos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Calheida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 3 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para tiagir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Elixir d'opoponax composto, grande dentifric o

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHAOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

UM CASAMENTO MALDITO

ou desventuras do velho Affonso Rodrigues Lusitano, causadas pela sua segunda esposa D. Maria Bernarda Segismunda Cartapacio Constitucional.

Conto moral e humoristico por um portuguez de lei

Preço 100 reis, franco de porte. A venda em todas as livrarias e kiosques

Todos os pedidos, acompanhados da sua importancia, deverão ser dirigidos ao administrador da empresa, Noberto da Silva, rua da Porta do Sol, 9, 1.º andar, Porto.